

*Delegação para as relações com os Países do Mercosul*

Relatório do Presidente Luis Yáñez-Barnuevo García,
sobre a visita de um
Grupo de Trabalho ao Brasil e à Argentina,
de 24 a 28 de Maio de 2010

I. INTRODUÇÃO

Um Grupo de Trabalho (GT) da Delegação para as relações com os Países do Mercosul visitou o Brasil (Brasília) e a Argentina (Buenos Aires) de 24 a 28 de Maio de 2010.

O GT, que foi presidido pelo Deputado Luis YÁÑEZ-BARNUEVO GARCÍA, (S&D, Espanha), Presidente da Delegação, incluiu as Deputadas Edite ESTRELA (S&D, Portugal), Nathalie GRIESBECK (ADLE, França), e Ilda FIGUEIREDO (GUE/NGL, Portugal).

O Vice-Presidente do Parlamento Europeu (PE) responsável pelas relações com a América Latina, Sr. Gianni PITTELLA (S&D, Itália), participou em algumas das actividades do GT em Buenos Aires (de 27 a 28 de Maio), na sequência da sua participação, em representação do Presidente do PE, num seminário organizado pelo Conselho Argentino para as Relações Internacionais no dia 26 de Maio, na mesma cidade.

II. BRASIL (24 a 26 de Maio de 2010)**1. Reuniões com responsáveis do Executivo brasileiro****1.1. Reunião com o Professor Marco Aurélio Garcia, Assessor especial da Presidência da República para os Assuntos Internacionais**

O Presidente Yáñez-Barnuevo na sua introdução, depois de explicar as atribuições da Delegação a que preside, salientou a oportunidade política da visita, atendendo à recente declaração formal de relançamento das negociações do Acordo de Associação UE-MERCOSUL (AA), ao facto de o Brasil ocupar a presidência *pro tempore* semestral do MERCOSUL a partir de 1 de Julho de 2010 e ao dealbar de um novo ciclo político no Brasil em função do final de mandato do Presidente Lula da Silva.

Na sua intervenção, o Professor Garcia, sublinhou que, dada a actual conjuntura económico-financeira internacional, é imperioso evitar tentações proteccionistas e, deste modo, o relançamento das negociações do AA constitui uma importante iniciativa que poderá mesmo ajudar a desbloquear a Ronda de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). Não obstante, frisou que a conclusão do AA implicará necessariamente que ambos os blocos aceitem

importantes concessões recíprocas em matéria comercial, o que suscita reacções negativas em alguns dos seus Estados-Membros. Assim, a título de exemplo, o interesse do MERCOSUL em garantir um maior acesso ao mercado europeu dos seus produtos agro-pecuários depara-se com as dificuldades levantadas pela França e vários dos mais recentes Estados-Membros da UE, enquanto a pretensão europeia de abertura do MERCOSUL aos seus produtos industriais choca, nomeadamente, com o desejo argentino de re-industrialização do país. Concluiu este ponto, afirmando que será preferível concluir um acordo realista e pragmático do que fracassar na busca de um acordo demasiado ambicioso.

De seguida, o Professor Garcia salientou que o actual mundo multipolar implica a existência de importantes blocos regionais. Consequentemente, é imperioso reforçar as instituições do MERCOSUL e transformá-lo numa verdadeira união aduaneira. Frisou que esta é postura do Governo brasileiro, ao passo que a oposição preferiria que o bloco se limitasse a uma zona de livre comércio. Defendeu igualmente o aprofundamento da UNASUL, tendo em conta a erosão política da Comunidade Andina e o potencial de crescimento económico do continente sul-americano. Para ele importa também consolidar a Comunidade dos Estados da América Latina e das Caraíbas.

No seu diálogo com o GT, o Professor Garcia abordou, de seguida, o papel crescente que o Brasil tem vindo a desempenhar na cena internacional, designadamente, através das cimeiras mantidas com os países africanos e árabes, com a Índia e a África do Sul e com os BRIC e defendeu o acordo turco-brasileiro com o Irão relativo ao seu plano de desenvolvimento nuclear como exemplo de multilateralismo.

O Professor Garcia venceu ainda que a recente crise financeira mundial reforçou a premência de reformar as instituições financeiras (Bretton Woods) e políticas internacionais e, neste contexto, pediu o apoio da UE para a pretensão brasileira de ocupar um lugar permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Respondendo a questões dos Membros do GT quanto à viabilidade de uma posição comum entre a UE e a América Latina com vista à próxima Conferência de Cancún sobre as alterações climáticas, o Professor Garcia expressou o seu apoio a tal iniciativa e referiu que o Presidente Lula pediu que a UNASUL tenha uma posição comum na matéria.

1.2. Reunião com o Embaixador António Patriota, Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores

Na sua conversa com o GT, o Embaixador Patriota começou por referir-se à dinâmica da diplomacia brasileira nos últimos tempos, traduzida, entre outras iniciativas, na expansão da sua rede diplomática (abertura de 35 novas embaixadas) e na participação em múltiplas reuniões internacionais de alto nível, como a cimeiras de Abril passado com os BRIC e com a Índia e a África do Sul e mais recentemente as Cimeiras de Madrid entre a UE, a América Latina e as Caraíbas e entre a UE e o MERCOSUL. Referindo-se a esta última, reiterou o apoio inequívoco do Brasil quanto ao relançamento das negociações do AA e, por outro lado, pugnou pela adesão da Venezuela ao MERCOSUL não só por razões económicas (a Venezuela é a terceira maior economia da América do Sul) mas também políticas (há que evitar o seu isolamento). Relativamente às alterações climáticas, afirmou que o desenvolvimento da indústria do bio-etanol tem como base um consenso nacional, acrescentou que o Brasil estabeleceu unilateralmente metas ambiciosas de redução dos gases de efeito estufa e expressou confiança na obtenção de um acordo durante a próxima Conferência de Cancún.

O Embaixador Patriota expressou igualmente a sua convicção de que a relação privilegiada entre a UE e o Brasil não será posta em causa pelo estreitar de relações entre o seu país e os restantes BRIC, atendendo às diferenças políticas, históricas e culturais entre os países emergentes.

2. Reuniões inter-parlamentares com o Líder do Governo na Câmara dos Deputados, Deputado Cândido Vaccarezza, com a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional do Senado, com a Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL e com o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-UE

O Deputado Cândido Vaccarezza, Líder do Governo na Câmara dos Deputados, no seu encontro com o Presidente e restantes Membros do GT, começou por explicar que o lugar que ocupa é da escolha pessoal do Presidente Lula da Silva e que a sua função consiste em coordenar as posições da bancada parlamentar de apoio ao Governo na Câmara de Deputados e representar o Presidente junto daquela bancada.

Seguidamente, referiu-se à múltipla representação partidária (27 partidos) na Câmara de Deputados e descreveu ao GT a composição, duração do mandato e sistema de eleição dos Membros do Congresso brasileiro (Senado e Câmara dos Deputados). Dissertou igualmente sobre as perspectivas das próximas eleições presidenciais e parlamentares brasileiras.

O Deputado Vaccarezza elogiou também as políticas económicas e sociais seguidas pelo Presidente Lula, que permitiram a ascensão de 30 milhões de pessoas à classe média e a criação de 12 milhões de empregos, mas reconheceu que ainda persistem assimetrias salariais assinaláveis e problemas por resolver ao nível da educação e das infra-estruturas. Quanto a questões ambientais, frisou que a maioria da energia brasileira é de origem limpa, uma vez que assenta nos biocombustíveis e na produção hidroeléctrica. A este respeito, frisou que a utilização do bio-etanol não põe em causa a produção agrícola, uma vez que há um excedente mundial de cana-de-açúcar. Acrescentou que a produção de biodiesel também não levanta problemas de segurança alimentar, dado que há uma tendência crescente para substituir a soja por outras leguminosas não comestíveis como matéria-prima. O Deputado Vaccarezza terminou a sua intervenção expressando o seu apoio ao aprofundar dos laços entre o Brasil e a UE.

As discussões mantidas durante o almoço de trabalho com a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional do Senado e nos encontros com a Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) e com o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-UE privilegiaram as relações entre a UE e o MERCOSUL e o relançamento das negociações do AA entre os dois blocos.

Assim, foi sublinhado que o facto de os dois blocos regionais partilharem valores (políticos, sociais, culturais) e objectivos comuns (multilateralismo, combate à crise económica e financeira internacional) facilita em muito a conclusão do AA. A este respeito, o Deputado Rosinha, ex-presidente do PARLASUL, venceu que para os países do MERCOSUL o relacionamento político com a UE é mais fácil do que com os Estados Unidos da América (EUA), dada a ausência de tentações hegemónicas, e que por isso o AA terá muito mais possibilidades de êxito do que o fracassado Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA).

De igual modo, foi posto em evidência que o AA não será um mero tratado de livre comércio, pois englobará capítulos de diálogo político e de cooperação e, deste modo, outros temas importantes do diálogo UE-MERCOSUL, como as alterações climáticas e as migrações serão igualmente tidos em consideração. Relativamente às migrações, os Membros do GT salientaram que o tema tem sido objecto de debate aprofundado no seio da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EUROLAT) e que esta aprovou, por unanimidade, na sua recente sessão plenária de 15 de Maio de 2010, uma recomendação sobre a matéria. Quanto ao capítulo comercial, os interlocutores passaram em revista os pontos mais sensíveis da negociação, ou seja, o dossier agrícola para o Brasil e os produtos industriais, os serviços e os investimentos para a UE, e manifestaram esperança na obtenção de um acordo equilibrado com vantagens para ambos os blocos. Foi consensual a asserção de que o êxito das negociações comerciais entre os dois blocos seria visto como um contributo importante para a luta contra o protecçãoismo e contribuiria para desbloquear a Ronda de Doha da OMC.

Também foi vincada a necessidade de que as respectivas instituições parlamentares façam um seguimento político das várias rondas negociais. A este propósito, os Membros do GT informaram os seus homólogos brasileiros que a entrada em vigor do Tratado de Lisboa reforçou os poderes do PE em matéria de relações externas.

Por outro lado, os Congressistas brasileiros fizeram questão de sublinhar que o MERCOSUL constitui um projecto geopolítico estratégico para o Brasil com vista à sua plena inserção no mundo multipolar. Todavia, assinalaram que para tal é premente reforçar a sua componente institucional (eleição directa dos membros do PARLASUL, estabelecimento de um Tribunal de Justiça permanente, criação de um Fundo de Compensação) e económica (criação de uma União Aduaneira com uma tarifa externa comum). Os Congressistas da maioria governamental justificaram ainda o seu voto favorável à adesão da Venezuela ao MERCOSUL com base no peso político e económico que tal adesão comportaria. Para eles, o aprofundamento do MERCOSUL facilitará igualmente a integração regional sul-americana, inclusive ao nível político (UNASUL).

O Deputado Bala Rocha descreveu a composição, objectivos e actividades do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-UE aos Membros do GT e manifestou o seu interesse em que fosse criado no seio do PE um grupo homólogo com vista ao estreitar das relações entre os dois parlamentos. Para o efeito, expressou a vontade do Grupo de Amizade em visitar o PE após a realização das próximas eleições gerais brasileiras. O Presidente Yáñez-Barnuevo vincou o interesse do PE em reforçar o diálogo parlamentar com o Congresso brasileiro e manifestou o desejo de que a Delegação a que preside constitua o embrião da contraparte europeia ao Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-UE.

Neste contexto, vários membros da Representação Brasileira no PARLASUL expressaram a sua vontade em se familiarizarem com os métodos de trabalho do PE, designadamente, na sua organização por grupos políticos, dada a discussão em curso no PARLASUL sobre a institucionalização de famílias políticas.

3. Encontro com o Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, Dr. Cezar Peluzo, e com o Ministro Corregedor Nacional de Justiça, Dr. Gilson Dipp

Respondendo a perguntas dos Membros do GT, o Dr. Peluzo elucidou-os sobre a composição e o processo de nomeação dos juizes do Supremo Tribunal Federal (STF) e explicou que o STF é a mais alta instância do poder judiciário do Brasil, acumulando competências típicas de Supremo Tribunal e de Tribunal Constitucional. O Dr. Peluzo descreveu o sistema de controlo da constitucionalidade das leis e de justiça eleitoral e sublinhou que o STF tem desempenhado um papel fundamental na consolidação do sistema jurídico-institucional democrático no Brasil. O Dr. Peluzo realçou igualmente a transparência do STF tanto ao nível da gestão (publicidade dos orçamentos, recursos humanos e compras) como na sua actuação (jurisprudência e acompanhamento processual disponíveis on-line e através dos media tradicionais - Notícias STF, TV Justiça e Rádio Justiça).

Na sua conversa com os Membros do GT, o Dr. Dipp explicou-lhes as competências do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), enquanto órgão de controlo administrativo, financeiro e disciplinar da justiça brasileira. O Dr. Dipp informou também os Membros do GT sobre o elevado grau de informatização do sistema judiciário brasileiro e sublinhou que a sua instituição e a Comissão Europeia têm desenvolvido actividades de cooperação no apoio a processos eleitorais e ultimam a assinatura de um Memorando de Entendimento com vista à cooperação triangular nesta área.

4. Encontro com o Reitor e docentes da Universidade de Brasília

Neste encontro os Membros do GT tiveram oportunidade de trocar impressões com o Reitor e docentes da Universidade de Brasília sobre vários temas da actualidade, incluindo o relançamento das negociações do AA e o impacto do Tratado de Lisboa nas competências do PE, nomeadamente em matéria de relações externas. Os docentes da Universidade de Brasília descreveram ao GT os principais projectos de cooperação que mantêm com várias universidades europeias e respectivas áreas de investigação (meio ambiente e desenvolvimento sustentável, tecnologias de informação, biotecnologia, ciência política, etc.), bem como os programas de intercâmbio de estudantes e professores. A Professora Julie Schmied apresentou a actividade desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Europeus e informou os Membros do GT que a Universidade tinha apresentado a sua candidatura junto da Delegação da UE para acolher a sede do Instituto de Estudos Europeus no Brasil. O Presidente Yáñez-Barnuevo sublinhou o papel que as instituições universitárias podem desempenhar na avaliação do impacto que o capítulo comercial do AA pode ter nos vários sectores económicos.

5. Participação na sessão inaugural do XVII Fórum Brasil-Europa organizado pela Fundação Konrad Adenauer e dedicado ao "Clima, Energia e Meio Ambiente na agenda política entre o Brasil e a União Europeia"

Os Membros do GT participaram na sessão inaugural deste Fórum, que foi subordinado ao tema "Clima, Energia e Meio Ambiente na agenda política entre o Brasil e a União Europeia", tendo o Presidente Yáñez-Barnuevo e a Deputada Edite Estrela sido convidados a discursar.

Na sua alocução, o Presidente Yáñez-Barnuevo sublinhou que a comunhão de valores histórico-culturais e de princípios políticos entre as duas regiões e o desiderato comum de combate à crise financeira internacional criam condições muito favoráveis para o sucesso das negociações do AA. Relativamente ao tema do Fórum, salientou que a UE e o Brasil devem colaborar ao nível internacional com vista à substituição do paradigma traduzido num consumo desenfreado de energia e de excessiva dependência de energias fósseis por um modelo assente nas energias renováveis.

A Deputada Edite Estrela centrou a sua intervenção no imperativo ético do combate às alterações climáticas e às suas nefastas consequências, designadamente o surgimento dos refugiados por causas climatéricas. No seu discurso, a Deputada explicou também o conteúdo do Pacote Energia e Clima aprovado pela UE antes da Conferência de Copenhaga e sublinhou que a UE apresentou nessa conferência uma ambiciosa proposta de redução de 30% na emissão de gases de efeito estufa quando é responsável apenas por 14% das emissões a nível mundial.

Assim, face ao relativo fracasso da Conferência de Copenhaga, apelou a que a UE, o Brasil e a América Latina concertem uma posição comum de molde a contribuírem para a conclusão de um acordo ambicioso aquando da próxima Conferência de Cancún. Neste sentido, informou a audiência sobre a resolução relativa ao tema aprovada na mais recente sessão plenária da Assembleia Parlamentar EuroLat.

6. Jantar com Embaixadores da UE

Os Membros do GT tiveram oportunidade de trocar impressões com os diplomatas dos seus países acreditados no Brasil e com funcionários da Delegação da UE por ocasião de um jantar oferecido pelo Presidente Yáñez-Barnuevo.

Durante o jantar foram essencialmente debatidas a situação política, em função das próximas eleições gerais de Outubro de 2010, e económica do Brasil, caracterizada por um crescimento

económico assinalável em tempos de crise internacional, bem como as perspectivas para as negociações do AA.

III. ARGENTINA (27 e 28 de Maio de 2010)

1. Reunião com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Comércio Internacional e Cultos, Chanceler Jorge Taiana

Na sua introdução, o Presidente Yáñez-Barnuevo vincou que a UE e o PE privilegiam as relações entre blocos regionais e expressou conseqüentemente o seu regozijo pelo recente relançamento das negociações do AA. Acrescentou que num mundo multipolar é imperioso reforçar as relações inter-regionais e acrescentou que o passado histórico-cultural comum a ambas as regiões e a comunhão de valores e interesses políticos, económicos e sociais facilitam a conclusão do AA.

Por seu turno, o Vice-Presidente do PE, Deputado Gianni Pittella, salientou que as duas regiões devem trabalhar em conjunto com vista à reforma do sistema de governação económica mundial, uma vez que o eclodir da crise financeira internacional demonstrou a obsolescência do sistema de Bretton Woods. Assim, considerou que a cooperação no âmbito do G-20, do qual a Argentina é membro, constitui um bom instrumento para superar a crise internacional e permitir a reforma do sistema de governação mundial. De igual modo, sublinhou a necessidade de evitar o proteccionismo comercial e apontou que a conclusão do AA seria um bom contributo para atingir tal desiderato.

Na sua intervenção, o Chanceler Taiana começou por salientar que a Argentina deseja fortalecer a sua relação com a UE e que para tal a acção da diplomacia parlamentar é crucial. Vincou igualmente que, dada a situação delicada da economia mundial, urge fomentar o diálogo entre as regiões, uma vez que a mobilidade internacional de pessoas, bens, serviços e capitais não permite dar respostas individuais à crise. De seguida, informou os Membros do GT sobre a história económica recente da Argentina e de como as lições tiradas da crise que a assolou em 2001/2002 ajudou o país a resistir aos embates da recente crise internacional. Sublinhou que a Argentina terá este ano um excedente comercial e orçamental e que para tal em muito contribuiu a forte procura de matérias-primas e de produtos alimentares por parte da China e Índia. Frisou também que este ano o crescimento económico do país deverá andar pelos 6% e que tal tendência se deverá manter a médio prazo.

Respondendo a perguntas dos Membros do GT, o Chanceler Taiana afirmou que ele também foi um dos responsáveis pela recusa do ALCA e que a conclusão de um AA com a UE é mais fácil, uma vez que esta beneficia de uma melhor imagem política junto dos países do MERCOSUL quando comparada com a dos EUA. Sublinhou também que as condições para concluir o AA são agora mais favoráveis do que em 2004, dado a paralisia da Ronda de Doha da OMC. Realçou porém que há que encontrar um equilíbrio relativamente aos dossiês comerciais sensíveis, ou seja, os produtos agrícolas para a UE e a indústria de automóveis e de auto-componentes para a Argentina. Confrontado com a recente introdução de eventuais medidas proteccionistas, o Chanceler desmentiu que o Governo argentino tenha adoptado tais medidas e sublinhou que em 2008 mais de 40% do Produto Interno Bruto nacional resultou do comércio exterior, pelo que não haverá um regresso unilateral ao proteccionismo.

O Chanceler Taiana manifestou o seu optimismo face à próxima Conferência de Cancún sobre as alterações climáticas, já que, segundo ele, é imperioso assegurar um desenvolvimento económico ecologicamente sustentável. Por último, aludiu à posição da Argentina sobre as ilhas Malvinas, reiterando a reivindicação do seu país quanto à soberania daquelas ilhas e criticando aquelas que considerou como "as recentes acções unilaterais e ilegais do Reino Unido".

A este propósito, o Presidente Yáñez-Barnuevo afirmou que a menção às ilhas Malvinas no Tratado de Lisboa como território ultramarino do Reino Unido resulta de uma declaração do Reino Unido apensa ao seu Tratado de Adesão às então Comunidades Europeias. Acrescentou, que não há nenhum elemento novo a este respeito e que tal menção não implica uma decisão política da UE relativamente à soberania das ilhas Malvinas. Conclui, frisando que a questão das ilhas Malvinas é um assunto bilateral entre a Argentina e o Reino Unido.

2. Reuniões inter-parlamentares com o Presidente do Senado e Vice-Presidente da Argentina, Senador Julio Cobos, e com o Presidente da Secção Argentina no PARLASUL, Senador José Pampuro, com a Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Deputados, com a Comissão do MERCOSUL da Câmara dos Deputados, com a Secção Argentina do PARLASUL e com o Grupo de Amizade com o PE

Durante os encontros inter-parlamentares mantidos com os homólogos argentinos foi privilegiada a discussão sobre o relançamento das negociações do AA, tendo o Presidente Yáñez-Barnuevo destacado o impulso decisivo dado pelas presidências espanhola da UE e argentina do MERCOSUL para o efeito.

Nos debates salientou-se que o AA não terá uma componente meramente comercial e que os pilares político e de cooperação deverão reflectir a comunhão de valores entre os dois blocos e incluir temas importantes para o diálogo bi-regional como as questões ambientais e migratórias. Foi igualmente vincado o impulso que a conclusão do AA poderia dar à integração regional no seio do MERCOSUL.

Quanto às negociações comerciais do AA, foi evidenciado que as condições são hoje mais favoráveis do que em 2004, atendendo ao fim da sua condicionalidade face à Ronda de Doha da OMC e ao papel que o acordo pode jogar na recusa do proteccionismo e na promoção da retoma da economia mundial. De igual modo, os parlamentares vincaram a necessidade de se encontrar um equilíbrio nas concessões comerciais recíprocas, atendendo ao impacto que a abertura dos mercados de ambos os blocos causaria em alguns sectores económicos importantes dos respectivos países. Neste âmbito, o Presidente Yáñez-Barnuevo alertou para o perigo que representa para a confiança negocial das partes a alegada imposição recente por parte das autoridades argentinas de restrições de facto às importações de produtos alimentares.

Exortou-se igualmente a que as instituições parlamentares façam um acompanhamento político das negociações do AA.

As causas e consequências da crise económico-financeira internacional foram também objecto de análise. A este respeito, foi consensual a necessidade de reformar o sistema financeiro internacional e de criar uma regulação a nível mundial para prevenir a eclosão de futuras crises, tarefas que requerem a participação activa do G-20.

Os parlamentares argentinos aproveitaram as reuniões para exporem as pretensões da Argentina relativamente à soberania das Ilhas Malvinas, tendo o Presidente Yáñez-Barnuevo, à imagem do que tinha feito no encontro com o Chanceler Taiana, vincado que tal questão é um assunto bilateral entre aquele país e o Reino Unido.

Na sua conversa com os Membros do GT, o Senador Cobos, Presidente do Senado e Vice-Presidente da Argentina, depois de manifestar o seu apoio ao relançamento das negociações do AA, deu o seu ponto de vista sobre a situação política do país e as perspectivas para as próximas eleições de 2011. O Presidente Yáñez-Barnuevo, depois de sublinhar que o PE foi sempre a ponta de lança das instituições europeias no que diz respeito às relações com a América Latina, aludiu, a solicitação do Senador Cobos, à crise económico-financeira vivida na UE, designadamente, ao seu impacto na economia grega e na desvalorização do Euro.

O Senador Pampuro, Presidente da Secção Argentina no PARLASUL, no seu diálogo com os Membros do GT apelou ao reforço das relações entre aquele parlamento e o PE e vincou que

está previsto que em 2011 se proceda à eleição directa dos representantes argentinos e brasileiros no PARLASUL.

No encontro com a Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Deputados, presidida pelo Deputado Alfredo Atanasof, discutiu-se essencialmente o relançamento e as perspectivas para as negociações do AA, a crise económico-financeira internacional e a questão das Malvinas.

Nos encontros com a Comissão do MERCOSUL da Câmara dos Deputados, presidida pela Deputada Gabriela Michetti, e com a Secção Argentina do PARLASUL foram também debatidas questões de natureza institucional relativas aos parlamentos de ambos os blocos. Assim, vários parlamentares argentinos, entre outros, a Deputada Gabriela Michetti e o Deputado Fernando Iglesias, expressaram o desejo de que o PARLASUL se aproxime do PE em termos de competências, nomeadamente legislativas, e questionaram os Membros do GT sobre a organização do PE por grupos políticos. Por seu turno, o Deputado Mariano West abordou a questão da representação de cada Estado-Membro no PARLASUL (actualmente cada país é representado por 18 deputados) e referiu-se aos debates pendentes sobre um acordo com vista a assegurar uma representatividade proporcional atenuada. O mesmo deputado defendeu a adesão da Venezuela ao MERCOSUL e expressou a convicção de que este bloco servirá como motor para a integração sul-americana. O Senador Rubén Giustiniani expressou o consenso favorável do Senado argentino relativamente ao MERCOSUL e ao AA com a UE.

O Deputado Hugo Prieto, presidente do Grupo de Amizade com o PE, explicou aos Membros do GT que o seu grupo é composto por 16 deputados argentinos e tem como objectivo estreitar as relações entre os dois parlamentos. Alertado pelo Presidente Yáñez-Barnuevo sobre as consequências negativas para as negociações do AA decorrentes das alegadas restrições de facto impostas pelo governo argentino às importações de produtos alimentares, o Deputado Prieto afirmou que iria levantar tal questão na próxima reunião do grupo parlamentar a que preside. O Deputado Prieto fez igualmente uma exposição sobre o sistema jurídico-constitucional argentino, salientando o seu forte pendor presidencialista, algo mitigado aquando da revisão constitucional de 1994.

3. Almoço de trabalho com os Embaixadores da UE

Os Membros do GT tiveram oportunidade de trocar impressões com os Embaixadores dos países da UE acreditados na Argentina por ocasião de um almoço oferecido pelo Embaixador de Espanha, na qualidade de representante da presidência rotativa do Conselho da UE.

O Embaixador de Espanha, Sr. Rafael Estrella, na sua introdução, depois de analisar brevemente a situação político-económica da Argentina, salientou a oportunidade política da visita do GT, uma semana depois da declaração de relançamento das negociações do AA. Fez igualmente alusão às dificuldades inerentes ao capítulo comercial, nomeadamente aos interesses ofensivos da Argentina e do MERCOSUL em matéria agrícola e à delicadeza política do tema para alguns países europeus. O Embaixador Estrella sublinhou também a necessidade de que o AA incorpore alguns temas importantes para as relações entre os dois blocos regionais, designadamente, as migrações e as novas tecnologias. De seguida, referiu-se às alegadas instruções do Governo argentino tendentes a restringir as importações de produtos alimentares e às dificuldades em atacar essas medidas junto da OMC, uma vez que elas não revestem forma escrita. A este propósito, vários embaixadores frisaram que iriam solicitar à Comissão Europeia uma maior pressão face às autoridades argentinas com vista à cessação de tais restrições e solicitaram aos Membros do GT que levantassem a questão aquando dos encontros com os seus homólogos argentinos. A conclusão de um AA foi também considerada pelos diplomatas europeus como um instrumento importante para o aprofundamento da integração no bloco do cone sul-americano e à inerente melhoria das relações entre a Argentina e o Brasil.

A visita à Argentina terminou com uma concorrida conferência de imprensa conjunta do Presidente da Delegação, Deputado Yáñez-Barnuevo, e do Vice-Presidente do PE, Deputado Gianni Pittella, com a participação dos restantes Membros do GT.

IV. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Importa sublinhar a oportunidade política da visita, uma vez que esta ocorreu uma semana após a IV Cimeira UE-MERCOSUL, em Madrid, onde foi formalmente declarado o relançamento das negociações com vista à conclusão do AA entre os dois blocos regionais.

Consequentemente, este tema dominou a agenda dos encontros cordiais mantidos com as contrapartes brasileiras e argentinas. Importa assinalar que os interlocutores brasileiros e argentinos expressaram o seu apoio à conclusão de um AA, mas vincaram que tal implicará concessões recíprocas em matéria comercial e salientaram que a UE tem necessariamente de abrir o seu mercado aos produtos agro-pecuários oriundos do MERCOSUL.

A este respeito, o GT reiterou o propósito da UE em concluir um acordo equilibrado e ambicioso e alertou para a necessidade de o Brasil e a Argentina abrirem os seus mercados aos produtos, serviços e investimentos europeus pondo, assim, termo a barreiras proteccionistas legais ou de facto. Foi consensual a assunção de que a conclusão do AA facilitaria o relançamento da Ronda de Doha da OMC e contribuiria para a retoma da economia mundial.

A matriz histórico-cultural comum e a comunhão de valores e princípios entre as duas regiões, bem como a natureza do AA enquanto acordo não meramente comercial, mas também político e de cooperação, foram assinaladas como factores que facilitam em muito a sua conclusão. Foi igualmente salientado que o AA deverá abarcar matérias candentes das relações bi-regionais como o meio ambiente e as migrações. A necessidade de que o PE e o PARLASUL façam um acompanhamento político das rondas negociais do AA foi posta em evidência.

O aprofundamento da integração política e económica do MERCOSUL e a adesão da Venezuela ao bloco regional foram defendidos pela maioria dos interlocutores, embora tal posição mereça reservas por parte da oposição brasileira. Paralelamente, os responsáveis governativos brasileiros e a sua bancada no Congresso mostraram um elevado interesse no reforço da integração sul-americana, designadamente através da UNASUL, objectivo igualmente questionado pela oposição brasileira e praticamente ignorado nas declarações dos interlocutores argentinos.

De igual modo, foi vincado o desejo de estreitar os contactos entre os parlamentos de ambos os blocos regionais e os parlamentares brasileiros e argentinos do PARLASUL manifestaram o interesse em se familiarizarem com os métodos de trabalho do PE, nomeadamente, na sua organização por famílias políticas. Quanto às relações parlamentares entre o PE e o Congresso brasileiro, foi reiterada a vontade de estabelecer um diálogo regular e estruturado, em conformidade com o Plano de Acção Conjunto da Parceria Estratégica UE-Brasil e com a Recomendação do PE ao Conselho sobre a mesma Parceria.

As causas da crise financeira internacional e o seu impacto em ambas as regiões foram amplamente discutidas, tendo os interlocutores sul-americanos sublinhado a resistência da região e o bom desempenho económico dos respectivos países. A necessidade de reformar o sistema financeiro internacional e de estabelecer uma nova governação económica mundial que promova um crescimento económico aliado à inclusão social e à sustentabilidade ambiental foram temas consensuais, tendo sido sublinhado o papel crucial do G-20 para o efeito. Os responsáveis brasileiros introduziram no debate a questão da reforma das Nações Unidas e renovaram a pretensão brasileira de ocupar um lugar permanente no respectivo Conselho de Segurança, como corolário do seu estatuto de potência emergente.

As alterações climáticas constituíram igualmente um tema privilegiado dos encontros, tendo sido partilhado o desejo de que a UE e a América Latina assumam uma posição comum durante

a próxima Conferência de Cancún. Assim, os Membros do GT urgiram os seus interlocutores a porfiarem nas instâncias regionais (MERCOSUL, UNASUL) para que tal desiderato seja alcançado. Como era esperado, as contrapartes brasileiras defenderam a aposta nacional nos biocombustíveis e sustentaram que a sua produção não promove a desflorestação nem põe em causa a segurança alimentar.

Concluindo, a visita aos dois motores do MERCOSUL confirmou o bom momento económico das respectivas economias, alicerçado numa forte exportação de matérias-primas e de alimentos para a China e da Índia e num crescimento da procura interna. Do ponto de vista político, é evidente o desejo do Brasil em assumir a condição de líder regional e a sua ambição em tornar-se um actor incontornável na cena internacional, alicerçando-se na sua estabilidade política, no seu assinalável crescimento económico e no seu peso populacional. Ao invés, a Argentina parece sobretudo focada em questões internas, o que será corolário da polarização que caracteriza o respectivo debate político.

Relativamente ao AA, não obstante as declarações de princípio favoráveis ao mesmo, são de prever negociações algo complexas, atendendo aos interesses comerciais ofensivos de Brasil e Argentina em matéria agro-pecuária e a um certo pendor proteccionista nas respectivas economias.

**Grupo de Trabajo a Brasil y Argentina
24 - 28 de Mayo de 2010****Programa****Domingo, 23 de Mayo de 2010****Brasilia**

Llegada individual de los Miembros de la Delegación del Parlamento Europeo al aeropuerto internacional Juscelino Kubitschek en Brasilia y traslado al Hotel

Hotel Melia Brasil 21
SHS, Quadra 6 – Conj A – Lote 1

Lunes, 24 de Mayo de 2010**Brasilia**

- 10.30 Salida del Hotel
- 11.00-12.30 Encuentro con el **Prof. Marco Aurelio Garcia**, Asesor del Presidente Lula da Silva para asuntos internacionales
Presidencia de la República, CCBB
- 14.30 Encuentro con el **Rector y Profesores de la Universidad de Brasilia**
Salão de Actos da Reitoria da UNB
- 16.30 Encuentro con el **Diputado Cândido Vaccarezza** (PT/SP), Jefe de la bancada del Gobierno en la Camara de Diputados
Liderança do Governo, Câmara dos Deputados, Anexo II gab 107
- 18.00 Encuentro con **S.E. Embajador Antonio Patriota**, Secretario General del Ministerio de Asuntos Exteriores
MRE - Itamaraty, 2º andar Tel (61) 3411 6102, 3

- 20.30 Cena con Embajadores de la UE ofrecida por el Sr. Luis Yáñez-Barnuevo García, Presidente de la Delegación del Parlamento Europeo para las relaciones con los Países de Mercosur
Restaurante Fogo de Chão, SHS Quadra 5 Bloco E Asa Sul, en Brasilia

- 11.00-12.30 Encuentro con el **Ministro Presidente del Supremo Tribunal Federal de Brasil y del Consejo Nacional de Justicia, Sr. César Peluso**, y con el **Ministro Corregedor Nacional de Justicia, Sr. Gilson DIPP**
Supremo Tribunal Federal, Praça dos Tres Poderes, Plenário do Conselho Nacional de Justiça (Anexo I, 2o andar)
- 13.00-14.30 Almuerzo de trabajo ofrecido por el Presidente de la Comisión de Relaciones Exteriores y de Defensa Nacional del Senado Federal, Senador Eduardo Azeredo
Restaurante Escola SESC - Anexo IV, Câmara dos Deputados
- 14.30-16.30 Reunión conjunta con la **Representación Brasileña en el Parlamento del Mercosur** abierta a las **Comisiones de Asuntos Exteriores y Defensa Nacional del Senado y de la Cámara de Diputados**
Senado Federal - Plenário 7, Comissão das Relações Exteriores e Defesa Nacional
- 17.00 Visita de cortesía al Plenario de Senado. Palabras de bienvenida del Presidente.
Senado Federal, Edifício Principal

- 9.00-10.30 Desayuno de trabajo con el **Grupo Parlamentar de Amistad Brasil - EU**, Presidido por le Diputado Bala Rocha
Restaurante dos Senadores, Anexo II Senado Federal
- 11.00 Participación en la Sesión Inaugural del XVII Forum Brasil-Europa "Clima, Energia e Meio Ambiente na agenda política entre Brasil e União Europeia", organizado por la Fundación Konrad Adenauer
Auditório Nereu Ramos, Câmara dos Deputados
- 13.00 Almuerzo de trabajo Forum Brasil-Europa
Restaurante Câmara dos Deputados, Anexo IV, 10º andar

- 15.00 Traslado hacia el aeropuerto
- 16.17 Salida del vuelo JJ 3583 hacia Buenos Aires (vía S. Paulo)
- 23.10 Llegada a Buenos Aires del vuelo JJ 8004 y traslado hacia el Hotel Alvear Palace
Av. Alvear 1891
C1129AAA, Buenos Aires

- 11.00-12.00 Encuentro con el **Ministro de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto, Sr. Jorge Taiana**
Cancillería, Despacho del Canciller. Esmeralda 1212, piso 13.
- 12.00-13.00 Encuentro con el **Vicepresidente de la Nación y Presidente del Honorable Senado, Senador Julio César Cleto Cobos** (acompañado del **Senador José Pampuro, Presidente de la Sección Argentina del Parlasur**)
Senado de la Nación, Salón Gris - ingreso por Hipólito Yrigoyen 1835
- 13.15-15.00 Almuerzo de trabajo con los Embajadores de la UE, ofrecido por el **S.E. Embajador de España, Sr. Rafael Estrella**
Residencia del Embajador
- 15.30-16.30 Encuentro con el **Sr. Presidente de la Comisión de Relaciones Exteriores de la Hon. Cámara de Diputados de la Nación, Diputado Alfredo Atanasof** ampliada a los Miembros de la Comisión
Honorable Cámara de Diputados Salón Parodi (entrada por Rivadavia 1864, piso 1º)
- 16.30-17.30 Reunión con la **Comisión del Mercosur de la Cámara de Diputados, presidida por la Diputada Gabriela Michetti**
Honorable Cámara de Diputados – Salón Delia
- 17.30-18.15 Reunión con la **Sección Argentina del Parlasur: Senador Giustiniani, Diputado West y Diputada di Tulio**
Senado de la nación, (ingreso por hipólito yrigoyen 1835)

- 9.30-10.30 Reunión con el **Grupo de Amistad con el Parlamento Europeo, presidido por el Dip. Hugo Prieto**
Delegación de la UE
- 11.00 Rueda de prensa
Delegación de la UE
- 13.30-15.00 Almuerzo ofrecido por el Sr. Luis Yáñez-Barnuevo García, Presidente de la Delegación del Parlamento Europeo para las relaciones con los Países de Mercosur
Palacio Duhau - Park Hyatt, Salón Posadas Avenida Alvear, 1661, Buenos Aires
- 17.00 Debriefing de la Secretaría con la Delegación de la UE en Buenos Aires
- tarde/noche Regreso individual de los Miembros de la Delegación del PE hacia Europa



Visita de un Grupo de Trabajo a Brasil y Argentina
del 24 al 28 de Mayo de 2010

Lista de Participantes

Miembros



Luis YAÑEZ-BARNUEVO
S&D
España
Presidente de la Delegación



Edite ESTRELA
S&D
Portugal



Ilda FIGUEIREDO
GUE/NGL
Portugal



Nathalie GRIESBECK
ALDE
Francia



Gianni PITTELLA
Vicepresidente del PE
responsable por América
Latina
S&D
Italia
(solo en Argentina)

Abreviaturas utilizadas para los grupos políticos del PE

- **PPE** : Grupo del Partido Popular Europeo (Demócrata-Cristianos)
- **S&D** : Grupo de la Alianza Progresista y Demócratas en el Parlamento Europeo
- **ALDE** : Grupo de la Alianza de los Demócratas y Liberales por Europa
- **GUE/NGL** : Grupo Confederal de la Izquierda Unitaria Europea/Izquierda Verde Nórdica

Secretaría de la Delegación : DG Políticas Exteriores

Sr	Pedro	VALENTE da SILVA	Unidad Administrador - Desk	América Mercosur	Latina
Sr	Francisco	CABRAL	Unidad Asistente Administrativo	América	Latina

Interpretes

Sra	Pilar	ANTELO	Cabina Española
Sra	Maria Alba	RUSIÑOL VILA	Cabina Española
Sr	Euclides	LAZZAROTTO	Cabina Portuguesa
Sr	Fernando	FERREIRA	Cabina Portuguesa
Sr	Ken	COLGAN	Cabina Inglesa
Sr	Andrew	BOLTON	Cabina Inglesa